

12 MAI 1977

Assembleia

# Negado acordo para Constituinte

## Da sucursal e do serviço local

Dirigentes da Arena e do MDB negaram, ontem, ter conhecimento de que o governo pretenda a votação de uma nova Constituição mediante entendimento dos partidos, tendo o presidente do partido do governo, deputado Francelino Pereira, proclamado estar "convencido de que não existe nenhuma iniciativa neste sentido".

O líder da oposição no senado, Franco Montoro, considerou "justas" as preocupações dos deputados Tancredo Neves e Brígido Tinoco de que o País possa marchar para uma ditadura de direita, se não se concretizar o objetivo da redemocratização.

Já o senador Luiz Vianna Filho (Arena-BA) acha irrelevante debater a tese da Constituinte, diante da redução da exigência do "quorum" de dois terços para a votação de emendas constitucionais, preferindo reclamar "definições sobre o que vem a ser institucionalização da Revolução".

O deputado Francelino Pereira afirmou categoricamente que "não se cogita de nova Constituição nem na área do governo nem no partido". O governo não pretende convocar o Congresso para a votação de uma nova Carta. Não estamos de acordo, antes repelimos a idéia, da transformação do Congresso numa Constituinte. Nossa legislação fundamental pode ser alterada a qualquer momento, por decisão dos atuais congressistas. A convocação de uma Constituinte não está suficientemente explicada pelos setores oposicionistas e ela poderá inclusive representar pretexto para a radicalização e o divisionismo da sociedade brasileira. Até agora não foram delineadas as verdadeiras razões da proposta oposicionista e a ela em nenhum momento a Arena e o governo emprestarão apoio".

Como lhe explicassem que o noticiário se referia a possíveis entendimentos entre governo-Arena e MDB em torno do assunto, declarou o dirigente arenista:

— "Com esta colocação, não tenho nenhum conhecimento. Estou convencido de que não existe qualquer iniciativa neste sentido".

O deputado José Bonifácio, líder do governo na Câmara, foi mais incisivo:

— "Não se cogita de Constituinte nem se quer saber dela. Quem quer Constituinte não quer eleições em 78. É um golpe, como se diz na gíria, muito manjado. Não é exato. O governo não vai chamar partido nenhum nem quer saber do MDB".

Durante a tarde de ontem o deputado Tancredo Neves (MDB-MG) conversou longamente sobre o assunto e suas preocupações com o momento político nacional com o senador Teotônio Vilela (Arena-AL). Na tribuna da Câmara, o deputado Si-

queira Campos (Arena-GO) sugeriu que "o presidente da República baixasse um ato, o que não é ilegítimo, mas perfeitamente legítimo, tornando este Congresso Assembleia Constituinte, a fim de que, das duas Casas do Congresso saísse uma Constituição que representasse, na realidade, a institucionalização da Revolução e que correspondesse também aos anseios gerais da Nação".

### MDB

Os principais líderes e dirigentes do MDB também disseram que desconhecem possíveis intenções do governo de promover novos estudos com vistas a uma ampla revisão constitucional, que teria como ponto de partida a carta de 67. Ulysses Guimarães, Franco Montoro, Alencar Furtado, Thales Ramalho e Roberto Saturnino, entre outros, não dispõem de informações nesse sentido.

Para o líder Franco Montoro, são justas as preocupações dos deputados Tancredo Neves e Brígido Tinoco, de que o País possa se inclinar para uma ditadura de direita, se não se concretizar o objetivo da redemocratização. "Acho, realmente, que há duas alternativas: um passo à frente, de reabertura, da normalidade, ou um passo atrás, que seria a ditadura da direita" — frisou.

Ulysses Guimarães informou que não manteve contato com líderes e dirigentes da Arena sobre uma eventual reforma constitucional, nem dispõe de informações de que companheiros seus da direção nacional ou da liderança estejam conversando sobre o problema. Lembrou o presidente do MDB que o partido vai promover estudos, com o objetivo de estabelecer princípios informativos para uma Constituição democrática.

O documento será elaborado por comissão especial de senadores e deputados, a ser designada por ele nos próximos dias. Em junho, no final do simpósio promovido pelo Instituto "Pedroso Horta", haverá reunião dos dirigentes nacionais com os presidentes regionais, para examinar a situação político-institucional do País e as perspectivas para a opção nesse quadro.

O líder na Câmara Alencar Furtado, embora desconhecendo possíveis contatos de elementos do comando embedista com dirigentes da Arena e autoridades governamentais, apenas observou: "Dizem que tem gente conversando muito". Mas não soube dizer quem e sobre o quê.

Para o representante paranaense, não teriam sentido mais "remendos" à Constituição, "que não atenderia a ninguém, muito menos ao País". O líder emedebista acha que a solução é a convocação de uma Assembleia Constituinte, afirmando:

"O MDB, posso assegurar, concordaria até mesmo com a dissolução do Congresso, a fim de que o presidente marque eleições livres para uma Assembleia Constituinte. Nós reconhecemos e proclamamos a posição legalista das nossas Forças Armadas, por isso acreditamos na viabilidade da redemocratização. Deve partir do governo o sinal de partida para recolocar o País nos caminhos da normalidade constitucional".

Alencar Furtado lembrou, ainda, que esta posição hoje está acima dos partidos, defendida por importantes setores da vida nacional, como entidades de advogados, professores, intelectuais, "e tem a concordância de muitos militares, pelo que soubemos".

A exemplo de Franco Montoro, o líder emedebista na Câmara defende o diálogo com militares, "pois quem, nesta atividade, pode ser contra a conversa, a troca de idéias, de pontos de vista?"

Alencar Furtado, por outro lado, não vê fundamento nas opiniões contrárias à Constituinte, como a de Petrônio Portella, por exemplo, sob a alegação de que seria uma tese contestatória. "Como se pode criticar um esforço pelo retorno ao Estado de Direito?" indagou.

Outros dirigentes do MDB, se não têm conhecimento de contatos com vista à reforma constitucional, confirmaram que o senador Petrônio Portella não abandonou sua idéia de dialogar com elementos dos dois partidos sobre a possibilidade da instituição de um Conselho de Estado no texto constitucional. Outras fontes disseram que o presidente do Congresso está admitindo conversar também sobre a revisão partidária.

### RÁDIO E TELEVISÃO

O presidente do MDB paulista, deputado Natal Gale, enviou ontem ofício ao Tribunal Regional Eleitoral, solicitando providências para que seu partido possa utilizar 60 minutos nas estações de rádio e de televisão, no próximo dia 9 de julho, para a apresentação do programa do partido e lançamento da campanha em favor da Constituinte. No ofício, Gale afirma que a agremiação tem o direito de se valer de pelo menos uma hora por ano das estações de rádio e de televisão, nos termos da Lei Orgânica dos Partidos.

Ao que se soube, o dispositivo legal invocado pelo presidente do partido oposicionista depende de regulamentação. A Comissão Executiva da Arena tentou, há algum tempo, sem êxito, a obtenção do mesmo benefício, tendo sido, na ocasião, alertada de que a Lei Orgânica dos Partidos, no que se refere à concessão de horários para ambas as agremiações, depende dessa regulamentação.